



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18

LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT

Simone Sanches Vicente Moraes

Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	

Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>

CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva

Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO

Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Rosimeiri Darc Cardoso

Professora Adjunta da Universidade Estadual
do Paraná (UNESPAR)
Apucarana-PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4201841819747534>
<https://orcid.org/0000-0002-1284-4804>

Este texto foi apresentado no 20º COLE (2016).

RESUMO: A leitura literária sempre foi campo de pesquisa sob diferentes perspectivas, tomando por base também posições teóricas variadas. Considerando esta multiplicidade de domínios e partindo do pressuposto de que houve uma mudança na cultura e, por conseguinte, no comportamento das pessoas, entendemos que os jovens também foram afetados. Tal afirmação encontra lastro no pensamento de estudiosos, como Hobsbawn (1995), Groppo (2000), Souza (2008), entre outros. Ao considerar estas mudanças, pode-se evidenciar que a globalização, fruto dos avanços tecnológicos, responde profundamente pelas alterações que estão sendo vivenciadas, em especial, no conceito que temos de objeto artístico e ainda no papel que desempenham na formação do ser humano. Postas estas questões, temos como objetivo apresentar a relação entre juventude, cultura e leitura literária no ciberespaço, tendo

como ponto de partida a proximidade existente entre texto literário e hipertexto, bem como a familiaridade do jovem com este produto. A literatura em meio eletrônico não é algo novo, mas os estudos sobre os efeitos que ela produz nos jovens e como tem sido sua recepção são mais recentes. Esperamos que as discussões aqui apresentadas possam contribuir para entender o consumo cultural dos jovens, com destaque para a leitura de literatura, buscando ainda cooperar com a formação do jovem leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Cultura; Literatura Eletrônica.

YOUTH AND CULTURE IN THE 21ST CENTURY: LITERARY READING

ABSTRACT: Literary reading has always been a field of research from different perspectives, also based on varied theoretical positions. Taking this multiplicity of domains into account and assuming that there has been a change in culture and, consequently, in people's behavior, we understand that young people have also been affected. This statement is supported by the thought of scholars such as Hobsbawn (1995), Groppo (2000), Souza (2008), among others. When we take these changes into account, we can see that globalization, the fruit of technological advances, is deeply responsible for the changes that are being experienced, especially in the concept we have of the artistic object, and also in the role they play in the formation of the human being. With these issues in mind, we aim to present the relationship between youth, culture, and literary reading in cyberspace, taking as a starting point the proximity between literary text

and hypertext, as well as the youth's familiarity with this product. Literature in electronic media is not something new, but the studies about the effects it produces on young people and how it has been received are more recent. We hope that the discussions presented here can provide a contribution to the understanding of young people's cultural consumption, especially when it comes to reading literature, in an attempt to cooperate with the formation of young readers.

KEYWORDS: Youth; Culture; Electronic Literature.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nossa vida é afetada constantemente pelos efeitos da globalização, mas muitas pessoas ainda não conseguem vislumbrar como isso acontece. A globalização é um fenômeno desencadeado com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação – TIC, por meio das quais é possível acompanhar grandes acontecimentos em tempo real, de forma que as fronteiras que existiam separando os povos, as culturas, segundo limites estabelecidos geográfica, política ou historicamente, acabaram por diluir-se, formando o que se costuma chamar de 'aldeia global'.

Para Souza (2008), a globalização atua na cultura, na política, na economia e na vida social, afetando as pessoas, em função de uma série de mudanças ocorridas em valores e padrões, vindo a desencadear o que se denomina de "Terceira Cultura" ou "Cultura Híbrida" (CANCLINI, 1998, apud SOUZA, 2008). É comum também denominar-se de cultura global, numa tentativa de integração e inclusão das culturas locais em uma única cultura, mais abrangente, responsável por promover a interação das diversas culturas. Todavia, observa-se que, em função das práticas de mercado, não ocorre a integração, mas uma convivência pacífica entre elas.

Lipovetsky e Serroy (2011) defendem que houve uma mudança sobre o conceito de cultura, uma vez que vivemos em uma era hipermoderna. Para os autores, não se trata mais de refletir sobre um termo cultura isoladamente, mas de pensar um termo cultura-mundo, que envolve a indústria cultural e o consumismo total, favorecido pela mídia e pelas redes digitais: "Nos tempos hipermodernos, a cultura tornou-se um mundo cuja circunferência está em toda parte e o centro em parte alguma" (LIPOVETSKY e SERROY, 2011, p. 8). Em outras palavras, quer dizer que o novo conceito de cultura extingue as dicotomias cultura popular e erudita e passa a tratar de uma cultura fluida, relativizada pelas redes e pelos fluxos da moda e do mercado.

Considerando esse cenário, podemos verificar que os avanços das novas tecnologias, embora não tenham atingido a proposta de integração cultural, contribuíram para o acesso à cultura, à literatura, de forma que pudessem chegar a todos, ficando a critério do destinatário como experienciar as diferentes manifestações culturais. Ainda assim, torna-se fundamental um trabalho de mediação, que passou a ser feito pela mídia, sempre voltada para o mercado. De acordo com Souza (2008), a mídia "se constitui em agente da maior importância para a disseminação de cultura e que, democratizada, pode

vir a ser um grande fator de recomposição e de expressão de culturas, valores e estéticas locais”.

É nesse contexto que encontramos um público diferenciado, também influenciado pela cultura da época, acostumado com os recursos digitais. De igual modo, relaciona-se muito bem com a arte e a cultura neste espaço, porque compreende as múltiplas possibilidades que esta materialidade comporta. Fica claro que os jovens conseguiram acompanhar os avanços tecnológicos, todavia, há diferentes entendimentos quanto ao texto literário neste suporte, como a concepção de livros impressos digitalizados para ampliação do acesso ao público até a compreensão de que existe um objeto literário concebido em suporte tecnológico com características que ultrapassam a materialidade impressa, mas que, por outro lado, também estabelece com o impresso um diálogo para constituir o literário.

Levando em conta o contexto exposto, este texto pretende apresentar a relação entre juventude, cultura e leitura literária no ciberespaço, tendo como ponto de partida a proximidade existente entre texto literário e hipertexto, bem como a familiaridade do jovem com este produto. Esperamos contribuir para delinear estratégias de ação para fomentar o consumo cultural dos jovens, com destaque para a leitura de literatura.

O PÚBLICO EM QUESTÃO: A JUVENTUDE

Os estudos sobre a juventude vêm ganhando espaço nos últimos tempos, em especial no que se refere à própria discussão de uma caracterização deste público. Há várias perspectivas a respeito, oriundas de diferentes áreas, como a psicologia, as ciências médicas e a sociologia. De modo geral, o que se afirma é que se trata de um período de transição entre a infância e idade adulta, marcada não só pela faixa etária como também pelos conflitos vivenciados pelo indivíduo.

Neste trabalho, adotamos a perspectiva da sociologia de que a juventude é uma categoria social, “[...] uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos” (GROPPO, 2000, p. 7-8). Tal conceituação leva em conta fatores externos a essa categoria, como a criação das instituições modernas do século XIX e XX, a saber: a escola, o Estado, o direito; as quais se valeram das estruturas de classes e da cronologização do curso da vida (GROPPO, 2000).

De acordo com o autor, duas considerações devem ser levadas em conta, quando se trata de juventude. A primeira delas está relacionada ao uso dos termos adolescência e juventude, fases sucessivas do desenvolvimento individual; esta como fase mais próxima da idade adulta e aquela como mais próxima da infância. Para fins deste estudo, não será feita distinção dos termos por considerar que tanto uma como outra fase se fazem representar social e culturalmente.

A segunda consideração diz respeito à diversidade que abarca o termo juventude, de modo que se tem muitas facetas de uma mesma categoria social, considerando o recorte sociocultural: classe social, estrato, etnia, religião, mundo urbano e mundo rural, gênero, e tantos outros recortes possíveis. Desta forma, segundo Groppo (2000, p. 15), “cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é “ser jovem”, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes”.

Observa-se, portanto, que não se trata apenas de limites baseados em critérios objetivos, mas em representações e situações sociais, cujas formas e conteúdos influenciam na sociedade. Como bem aponta o autor, a juventude é simbolizada e vivida na diversidade do cotidiano, a partir de combinações com outras situações sociais e tantas outras diferenças com as quais ressignifica objetos, experiências, linguagens, a fim de se incluir em determinado grupo social ou determinada sociedade.

Hobsbawm (1995) defende a ideia de uma “cultura juvenil”, a partir das mudanças ocorridas nas famílias, marcando uma mudança profunda na relação entre as gerações, fazendo a juventude emergir como agente social independente.

A nova “autonomia” da juventude como uma camada social separada foi simbolizada por um fenômeno que, nessa escala, provavelmente não teve paralelo desde a era romântica do início do século XIX: o herói cuja vida e juventude acabavam juntas. [...] O surgimento do adolescente como ator consciente de si mesmo era cada vez mais reconhecido, entusiasmamente, pelos fabricantes de bens de consumo, às vezes com menos boa vontade pelos mais velhos, à medida que viam expandir-se o espaço entre os que estavam dispostos a aceitar o rótulo de “criança” e os que insistiam no de “adulto” (HOBSBAWM, 1995, p. 318)

A justificativa para tal afirmação tem por base três aspectos. O primeiro se baseia na crença de que a juventude não era vista como um estágio preparatório para a vida adulta, mas como o estágio final do pleno desenvolvimento humano. Neste sentido, expõe a contradição de que o mundo, governado por uma gerontocracia, detentora de poder, influência e realização, contrastava com o vigor, a força e a determinação dos jovens, o que significava uma organização de forma insatisfatória.

O segundo aspecto, derivado do primeiro, leva em conta o fato de a juventude ter se tornado fator dominante nas economias de mercado desenvolvidas. Considerando que as novas gerações de adultos foram socializadas como integrantes de uma cultura juvenil autoconsciente, além de conviverem muito mais próximos às mudanças tecnológicas, representavam uma massa concentrada de poder de compra. “O que os filhos podiam aprender com os pais tornou-se menos óbvio do que o que os pais não sabiam e os filhos sim.” (HOBSBAWM, 1995, p. 320).

Por fim, o terceiro aspecto da nova cultura juvenil nas sociedades urbanas está ligado ao seu internacionalismo. As fronteiras diluíram-se e as preferências juvenis encontraram na cultura espaço para a expansão: o *blue jeans*, o *rock*, a indústria cinematográfica, o

surgimento da televisão, possibilitaram que as “minorias” se tornassem “maiorias”. O estilo juvenil difundiu-se através da distribuição mundial da imagem, dos contatos internacionais, das universidades, pela força da moda na sociedade de consumo, que atingia às massas, dando origem a uma cultura jovem global.

Segundo Groppo (2000), a multiplicação dos grupos juvenis informais contribuíram para o crescimento dos espaços de lazer, da cultura de consumo e da indústria cultural no século XX.

O lazer tornou-se um espaço e um tempo cada vez mais reconhecido pela sociedade e cada vez mais importante para os hábitos contemporâneos de consumo. Nele, os grupos juvenis informais encontram momentos e locais extremamente favoráveis para o desenvolvimento de suas atividades diferenciadas e relativamente autônomas em relação aos adultos. (GROPPO, 2000, p. 52).

É na ocupação de espaços próprios, na prática de atividades diferenciadas que os jovens se constituem; a conexão entre cultura e diversão reforça a própria identidade do jovem que, muitas vezes, afirma que “ser jovem” é “aproveitar / curtir a vida”. Neste sentido, os jovens são visto, por muitos, como despreocupados, alienados, descompromissados com as questões mais sérias. Todavia, é nesse espaço que os jovens podem socializar-se, elaborando identidades individuais e coletivas, permitindo que sejam realizadas trocas de descobertas e preocupações, vivenciadas experiências mais livres que nos espaços escolares ou familiares. Nessa perspectiva, é possível dizer que a relação entre juventude e lazer veio favorecer o crescimento da indústria cultural, mediatizada pelo desenvolvimento crescente das tecnologias de comunicação.

A CULTURA E A LITERATURA MEDIATIZADAS PELA TECNOLOGIA

Morin (1977, p. 14) destaca que uma cultura “orienta, desenvolve, domestica certas virtualidades humanas mas inibe ou proíbe outras”. Assim, é possível dizer que há, de um lado, uma cultura que define as qualidades humanas e, de outro lado, culturas definidas pela época e pela sociedade. É nesse contexto que encontramos a cultura de massa, influenciada pelas novas tecnologias de comunicação e informação:

Cultura de massa, isto é, produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial; propagada pelas técnicas da difusão maciça (que um estranho neologismo anglo-latino chama de “mass media”); destinando-se a uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade (classes, família, etc.). (MORIN, 1977, p.14)

Neste aspecto, compreende-se que o desenvolvimento de uma cultura juvenil esteja intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de uma cultura mediatizada pelo avanço industrial, pela sua difusão e circulação entre um grupo social, denominado juventude, que se identifica com os novos produtos. Ao longo dos tempos, as novas tecnologias de

informação e comunicação colaboraram com a formação de uma rede de produção e difusão dos produtos culturais, tornando-os presentes em todos os lugares do mundo. Para Oliveira (2010, 96), “A forma como a informação, o conhecimento e a cultura são produzidos e intercambiados em nossa sociedade afeta a maneira como percebemos o mundo, como vislumbramos perspectivas futuras e como agimos para que se consubstanciem”.

Pode-se afirmar que, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, as práticas culturais também foram afetadas, sendo necessário pensar em termos de novos arranjos de produção. Sobre o tema, Taschner (2011, p. 203) destaca:

De fato, o impacto da internet tem sido tão grande e amplo que abriu novas linhas de pesquisa e ainda está por ser estabelecido. Mas algumas mudanças são visíveis: qualquer pessoa – desde que não seja alguém digitalmente excluído – pode facilmente publicar um texto (artigo, livro, comentário) ou material audiovisual (do ppt a filmes no *YouTube*), criar um site ou abrir um blog na rede. Certamente o acesso à internet passou a ser uma questão, mas ainda assim, a comunicação se democratizou e muito. A internet modificou as estruturas de sociabilidade com os *chats*, os *blogs* e as redes sociais.

Por essa razão, torna-se importante compreender a leitura literária mediada pela tecnologia, visto que as inovações na produção literária bem como as práticas leitoras precisam ser compreendidas em relação aos elementos de ruptura, que instigam a criatividade e a inventividade, mas também devem ser compreendidas nos aspectos de continuidade do texto, no comprometimento com os processos históricos (SALDANHA, 2006). Significa dizer que o texto literário no ciberespaço também dialoga com outros textos e tradições da cultura, de forma que neste diálogo a literatura se constrói, transpondo barreiras geográficas, étnicas, históricas e culturais.

De acordo com Saldanha (2006), a linearidade do texto impresso, bem como a hierarquização, desaparecem no texto eletrônico; possibilitando ao leitor tornar-se coprodutor no hipertexto, o que representa um avanço, podendo dizer até mesmo um tipo de vanguarda sem precedentes. Nesta direção, o texto literário em meio digital teria o poder de formar leitores-produtores, livres e abertos ao diálogo, criando comunidades descentradas que possam fruir uma experiência estética e literária que não se prenda a imposições ou limitações de qualquer natureza. Para o autor, as condições de formação de leitores/produtores em meio digital podem proporcionar a democratização do ensino de literatura, contribuindo para uma sensibilidade estética que a escola ou o saber literário formal podem não ter alcançado, considerando as possibilidades e limitações do livro impresso. Sobre este aspecto, Santos (2003) afirma:

Em resumo, esse esboço de leitor do ciberespaço mostra-nos como atores/organizadores que lêem, representam, atormentam, desfocam, deformam e tocam adiante um texto que, vindo de outros leitores e *loci*, recebe inflexões e significações de que talvez nem suspeitássemos. Construimos um texto tramado e tecido em um espaço coletivo, um texto dado pela voz singular do ator/organizador à multidão que aplaude, vaia, contesta, aceita, recolhe, mas

participa sempre, evidentemente, dessa construção coletiva de significações e de textos. A navegação pelo ciberespaço, vista como dramatização ou espetacularização de nós próprios, do hipertexto e de outros leitores/atores, poderá mostrar um caminho efetivo em que, definitivamente, não precisaremos mais nos curvar a essa melancolia de significações excessivas ou de mistificações tecnológicas.

É possível afirmar que os leitores no ciberespaço encontram inúmeras possibilidades e conseguem transitar, por entre as diferentes formas de linguagens que a tecnologia possibilita, o que significa um enriquecimento do texto literário, em sua forma de ler e de perceber os não-ditos, a plurissignificação, a polifonia presente neles.

Ainda tratando sobre a linearidade do texto impresso, Santos (2003, p. 22) ressalta que não se pode desconsiderar a diferença entre livro e texto, bem como a distinção entre a não linearidade do livro eletrônico e a do texto literário, de forma que a não linearidade presente no suporte eletrônico favorece ao texto literário, que, por sua vez, conta com a imprevisibilidade e a participação do leitor no preenchimento dos espaços vazios. Tal proximidade entre o texto literário e os campos discursivos do hipertexto podem ser bem compreendidas se estudadas à luz de teorias pós-estruturalistas, que questionam a autoridade do autor e a liberdade inscrita nas práticas de leitura do hipertexto. Neste sentido, Santos (2003) complementa:

O que ocorre com a mudança da base material, da página impressa para o meio eletrônico, é que, em certo sentido, o livro se aproxima do texto, ele se deixa contaminar pela fluidez, por determinada imprevisibilidade, pela não-linearidade que foram, sempre, as do próprio texto. Aquilo que no texto é intertextualidade, no livro eletrônico encontra correspondência na pluralidade de percursos e na heterogeneidade de materiais (associações de matéria verbal, imagens, sons etc.).

Assim, a liberdade existente no hipertexto permite que autor e leitor possam construir significados juntos. Mais uma vez, é possível verificar que na construção de significado do texto literário digital, o jovem leitor consegue transitar, representar, incorporar significados novos, tornando-se assim mais do que leitor, mas um co-autor.

Também podemos verificar que embora haja uma compreensão do avanço tecnológico e das implicações em relação ao texto literário, ainda se encontra posicionamentos de que a literatura digital refere-se à digitalização de livros impressos e disponibilizados na internet. Por definição da ELO – *Electronic Literature Organization* -, entende-se por literatura digital ou eletrônica aquela nascida no meio digital, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela eletrônica. Para Hayles (2009), como a literatura eletrônica é normalmente criada e executada em um contexto de rede e meios de comunicação digital programáveis,

[...] ela também é movida pelos motores da cultura contemporânea, especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica. Nesse sentido, a literatura

eletrônica é um "monstro esperançoso" (como os geneticistas chamam as mutações adaptativas) composto por partes extraídas de diversas tradições e que nem sempre se posicionam juntas de forma organizada (HAYLES, 2009, p. 21).

A obra resultante de um trabalho com o virtual, justamente por seus processos de temporalização, é conceitualmente processual. Em outras palavras, a obra não apresenta uma estrutura enclausurada e finita, definitiva, mas realiza-se em ato, no tempo presente, amparada no dever do leitor. É, portanto, no processo que existe. Se o tempo prefigura o processual, o espaço do hipertexto é o do inacabado, da obra aberta: mudanças constantes de estrutura e formas que se abrem para articulações múltiplas e leituras paralelas, quebrando com o hierárquico, tendo em vista as múltiplas facetas que o hipertexto oferece através das janelas e links.

Diante dos estudos até aqui realizados, observa-se que ainda há muito o que se fazer a respeito da literatura digital, há um longo caminho a percorrer, considerando a rapidez com que as mudanças ocorrem no meio digital. Assim, formas surgem e desaparecem rapidamente, e, conseqüentemente, outras formas, com técnicas mais apuradas, vão abrindo-se em ramificações e produções que desafiam não só a criatividade do escritor, como também a capacidade que o leitor tem para adentrar o texto.

Se as formas alternam-se, tornam-se efêmeras em função do suporte, as temáticas aparentemente são mais fixas e desafiam, da mesma forma, a interpretação do texto literário. Por conta disso, o leitor é chamado a participar do processo de autoria e a significação do texto literário passa por outras questões, como o domínio que o leitor tem dos meios digitais.

Não há dúvida de que a literatura em rede pode favorecer a formação de leitores, em especial aqueles que já dominam as tecnologias, o que não significa o fim do livro impresso. Antes, acredita-se que ao familiarizar-se com os processos de escrita e de leitura em rede, o leitor desses textos sinta-se motivado a ler obras impressas. O leitor deve ser motivado a ler e a ler mais, transformando-se em leitor confiante, e as tecnologias vêm para contribuir neste processo de formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações acima, entende-se que o estudo da literatura no ambiente virtual, para o momento, é de fundamental importância, uma vez que o ciberespaço oferece oportunidades com as quais o público juvenil tem familiaridade. Aliada à familiaridade do leitor ao ambiente, o estudo do consumo cultural dos adolescentes é de igual importância para subsidiar um trabalho que tenha em vista a formação de leitores de literatura, não só como entretenimento, mas, sobretudo, como forma de conhecimento do homem e do mundo.

Podemos verificar que o desenvolvimento das novas tecnologias trouxeram impactos

significativos na cultura e na literatura e isso pode ser observado nas possibilidades de leitura e vivência estética que a literatura em meio digital pode proporcionar, ou ainda, pela liberdade na diluição de qualquer barreira que possa existir entre autores e leitores/produtores. Seguindo este percurso, podemos pensar na formação de leitores críticos e autônomos, capazes de transitar por diferentes suportes da leitura literária.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. Cultura de massa e “níveis” de cultura. In: _____ **Apocalípticos e integrados**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. p.33-67

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude**. Ensaios sobre Sociologia e História das juventudes Modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HAYLES, Katherine. **Literatura Eletrônica**: novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914-1991. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras: 2011.

MORIN, Edgar. A integração cultural. In: _____ **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo – I: neurose. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1977. p.11-85.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. Participação: para pensar políticas culturais no século XXI. Políticas Culturais em Revista, 1 (3), p. 93 - 101, 2010. Disponível em: www.politicasculturaisemrevista.ufba.br

SALDANHA, L. C. D. Literatura e semiformação no ciberespaço. **Texto Digital**, Florianópolis, ano 2, n. 2, Dezembro 2006.

SANTOS, Alckmar. **Leituras de nós**: ciberespaço e literatura. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. (Rumos Itaú Cultural Transmídia).

SOUZA, Valmir de. **Cultura e literatura**: diálogos. São Paulo: Editora do Autor, 2008.

TASCHNER, Gisella B. Paradoxos da comunicação e do consumo no Brasil no século XXI. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, ano 8, vol.8, n.23, p. 199-216, nov. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167

Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151

Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br